

Abertura para a convergência¹

Jorge Braga de Macedo

A palavra convergência começou a usar-se em sinonímia com desenvolvimento durante os anos 1960, tendo William Baumol, da Universidade de Princeton, demonstrado que a OCDE representava um “clube de convergência” na medida em que os países membros com produto *per capita* menor cresciam mais depressa do que os que tinham uma posição inicial mais favorável². Foi claramente esse o caso português, ao qual houve quem chamasse “milagre económico”. Nos anos 1990, este resultado foi generalizado para todo o mundo por Jeffrey Sachs, de Harvard, que revelou o mesmo fenómeno à escala global com uma inovação importante: a existência ou não de políticas apropriadas, designadamente abertura ao comércio internacional³.

Numa investigação com Joaquim Oliveira Martins apresentada há dias na Universidade de Paris-Dauphine, demonstramos a existência de um círculo virtuoso entre globalização, democracia e convergência entre 96 países dos anos 1970 até à crise de 2007 que é particularmente forte para os fundadores da OCDE, entre os quais Portugal⁴. Também me recordo bem da ênfase na convergência quando, enquanto Ministro das Finanças, falei de “poupança e paciência para a convergência” no 2º encontro de Lisboa do Banco de Portugal com os PALOP, por altura da entrada do escudo no Sistema Monetário Europeu⁵.

Infelizmente, os últimos vinte anos foram de divergência e a razão é a mesma de Sachs: **políticas inadequadas, falta de poupança pública e privada e falta de paciência!** Ainda assim, não há razão para desistir: basta não repetir o erro de fechar a economia como nos aconteceu até à crise global. Embora esteja na moda sustentar que a situação nos países da zona euro sob ajustamento foi “mais prolongada e mais dolorosa do que o necessário” (por último Paul Blustein, do CIGI, no livro *Deitado abaixo*, que lançou há dias em Lisboa, p. 15) não se evoca um contrafactual⁶!

Ora se existem razões estruturais e de política para que Portugal tenha divergido da média europeia, também se podem encontrar razões para que o ajustamento português tenha sido parecido com o espanhol e menos penoso do que o grego. Estas razões, salientadas em investigações correntes de economistas do Banco de Portugal e do Banco de Espanha, têm muito a ver com uma estrutura das exportações diversificada, ao contrário das gregas (5%, 3 vezes menos no período 1997-2013)⁷. Daí não resultou um crescimento suficiente, é certo, porque as políticas estruturais foram afectadas pelo que chamo **“processo reversão em curso”**, com impacto negativo na imagem de Portugal como “bom aluno” do processo de integração europeia⁸.

¹ As frases a amarelo são citadas no artigo de Joana Mateus “Lituanos ultrapassam portugueses este ano”, *Expresso Economia*, 18/02/17 p. 15

² “Productivity Growth, Convergence, and Welfare: What the Long-Run Data Show”, *The American Economic Review*, Vol. 76, No. 5 (Dec., 1986), pp. 1072-1085.

³ “Economic Convergence and Economic Policies” NBER Working Paper No. 5039 de Fevereiro 1995 inclui também a proteção dos direitos de propriedade, dispensada na versão publicada no mesmo ano em *Brookings Papers on Economic Activity*.

⁴ NBER Working Paper nº 19575 de Outubro 2013 que temos estado a atualizar e apareceu um resumo no livro da FFMS *A procura da liberdade* pp. 115-119. O PPT de dauphine intitula-se “How globalization and governance impact development”, 7 fevº 2017

⁵ **Paciência** é de facto mais do que capacidade de poupar e taxa de preferência intertemporal da população também **exige políticas e reformas estruturais duradouras**. Ver nota 7.

⁶ [Apresentação de DEITADO ABAIXO Dentro da crise que subjogou a Europa e o FMI](#)

⁷ Não basta X/Y mas numero de bens e serviços e inovação que o IDE exige e facilita sobretudo quando a localização está próxima de mercados dinâmicos a medida é o índice de Herfindahl que varia entre 2 (NL) e 20% (LUX). Cf On the recent export performance in the euro area countries: Does export concentration matter when applying economic adjustment programmes?

⁸ Há inúmeros exemplos deste processo REVERS (não revoluc) IONÁRIO ou prec.pt: **TAP, CARRIS, STCP, SMN**, TSU et j'en passe...